

Observatório do Emprego



NEWSLETTER #12 Novembro 2020

ISSN 2184-7894

O futuro é flexível

A era da digitalização é marcada por constantes mudanças e, principalmente, por um contexto de imprevisibilidade. Como consequência, as rotinas tornam-se cada vez mais mutáveis e todas as operações produtivas baseadas em tarefas pré-definidas e repetitivas são questionadas e repensadas.

Todas as alterações tecnológicas conduzem ao desenvolvimento de formas de trabalho mais flexíveis, mais relevantes para o futuro e que representam um fator de competitividade decisivo para assegurar a continuidade das organizações.

O futuro das atividades do trabalho será híbrido, pautado pela multifuncionalidade, levando a que as pessoas possam trabalhar, ao mesmo tempo, em teletrabalho, em escritórios e em *coworking*. Além disso, o uso de ferramentas digitais tornar-se-á rotina, existirá um aumento de profissionais independentes, dominará a flexibilidade de horários e ganhará importância a procura por satisfação profissional.

O trabalho remoto representa uma maior liberdade, mas que vem, e deve vir, acompanhada de muita responsabilidade. Entre as principais competências essenciais para o bom desempenho pode destacar-se a autogestão, a organização e a inteligência emocional. O teletrabalho exige uma aprendizagem e adaptação constantes, para além de um perfil de execução ágil e independente.

Os líderes empresariais terão um papel primordial como agentes de mudança dentro das organizações, promovendo novas formas de trabalhar em equipa e a formação contínua, de forma a transformar uma força de trabalho que atualmente é, acima de tudo, “executora” para uma que seja “inovadora” e “criativa”.

Para essa nova realidade, é necessário que a educação adote currículos mais transversais que favoreçam a interdisciplinaridade, diferentes percursos educativos, e capacitem os alunos para este renovado papel dentro das organizações.



Provas de que você provavelmente já é um profissional do futuro

Falar sobre tecnologias, indústria 4.0 e digitalização pode parecer uma realidade muito distante, mas sabemos que já é parte da rotina de milhares de profissionais. As mudanças que resultam da digitalização, irão inundar a realidade das mais diferentes áreas, setores e segmentos de mercado nos próximos anos. Trazemos aqui alguns exemplos que provam que está mais próximo do que imagina de ser um profissional do futuro...

TELETRABALHO

O contexto pandémico que atravessamos em 2020, fez com que o teletrabalho se tornasse quase a regra em muitas organizações. O computador e a internet tornaram-se as principais ferramentas de trabalho, apoiados por diversas tecnologias e plataformas digitais, incluindo videoconferências e o compartilhamento de documentos, permitiram que estivéssemos sempre conectados.

Segundo uma pesquisa da Harvard Business Review, a produtividade de um colaborador em teletrabalho chega a ser 13,5% superior ao regime presencial e a sua satisfação segue esse mesmo padrão, associando as vantagens à economia de tempo e de energia em deslocamentos e trânsito.

Esta realidade e a crescente flexibilidade associada faz com que o teletrabalho passe a ser mais requisitado e em alguns casos seja mesmo a regra em algumas organizações.



DOMÍNIO TECNOLÓGICO

Se o crescimento do avanço tecnológico for exponencial, significa que precisaremos dominar a tecnologia para que ela trabalhe a nosso favor. Compreender como a tecnologia vai alterar área de trabalho de cada um e perceber as tecnologias emergentes da indústria 4.0 (como programação, robótica e inteligência artificial), é vital para uma readaptação às novas realidades do mercado de trabalho.

Se procurarmos identificar quantos softwares e sistemas de automação, por exemplo, já utilizamos na nossa rotina de trabalho, seja como ferramentas para apoiar os resultados, seja como fonte para recolha de dados, ou até mesmo como facilitadores da comunicação, percebemos que já estamos no caminho certo para sermos um profissional do futuro.



COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

Segundo o Fórum Económico Mundial, 52% das tarefas do ambiente de trabalho serão realizadas por robôs até 2025. Isso significa que deixaremos, em muitos casos, de trabalhar em tarefas rotineiras, onde podemos ser substituídos, para trabalharmos estimulando o nosso potencial humano, que esse sim, é insubstituível.

O mercado de trabalho anseia por profissionais qualificados com competência transversais. Também hoje, convém realçar, o principal motivo de demissões aponta para questões comportamentais.

Se na sua realidade de trabalho atual já comunica, planeia e cria mais do que opera e realiza processos repetitivos, a sua carreira é insubstituível e pode pensar que já é um profissional do futuro.



Sabia que?

O INE – Instituto Nacional de Estatísticas apura a **Percentagem de Empresas TIC** (Tecnologia da Informação e Comunicação) relativamente ao número de empresas total por região em Portugal. A área metropolitana de Lisboa concentra a mais elevada Percentagem de Empresas TIC em todo o período (2008-2018). Em 2018, a região teve 2,09% de empresas do setor TIC, valor superior à média nacional, que foi de apenas 1,29% nesse mesmo ano. A região norte e a região autónoma da madeira seguem pouco abaixo da média do país com 1,05% e 1,04%, respetivamente, no mesmo ano. A região centro alcançou 1% de empresas do setor TIC em 2018, logo atrás a região autónoma dos Açores com 0,81%. As regiões que mais merecem atenção pelo mais reduzido valor são a região do Algarve com 0,71% e a região do Alentejo com 0,67% do total das empresas em 2018.

importante ressaltar que a percentagem de empresas do setor TIC em todas as regiões ainda é reduzida, mas tem vindo a aumentar (Figura 1). De facto, o setor das TIC tem vindo a afirmar a sua importância na economia nacional, expressa através do crescimento do volume de negócios, na criação de valor acrescentado bruto e do aumento do número de constituições de empresas. Contudo, sendo quase integralmente composto por microempresas, o peso no total de empresas é mais evidente nas organizações de maior dimensão, com as empresas de Telecomunicações a assumirem especial importância. Importante ressaltar que as empresas TIC tendem a gerar empregos de qualidade, com o potencial de estimular o desenvolvimento do trabalho, o que pode estimular a melhoria do nível de vida da população da região e a aceleração do ritmo do crescimento económico regional.

Figura 1 - % de empresas TIC em relação ao número total de empresas por região

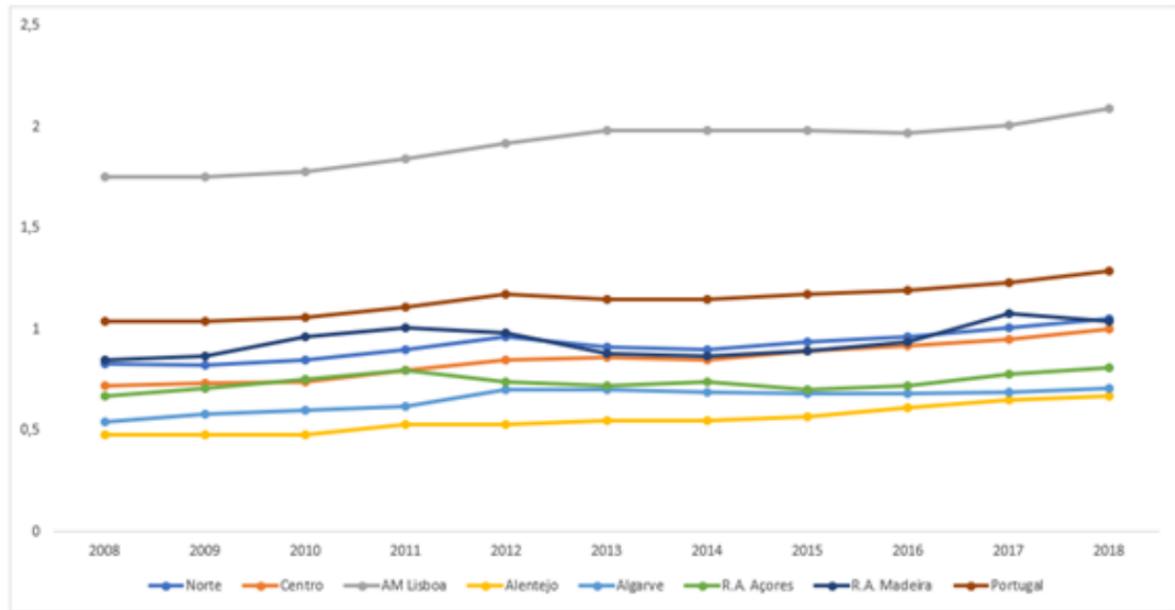
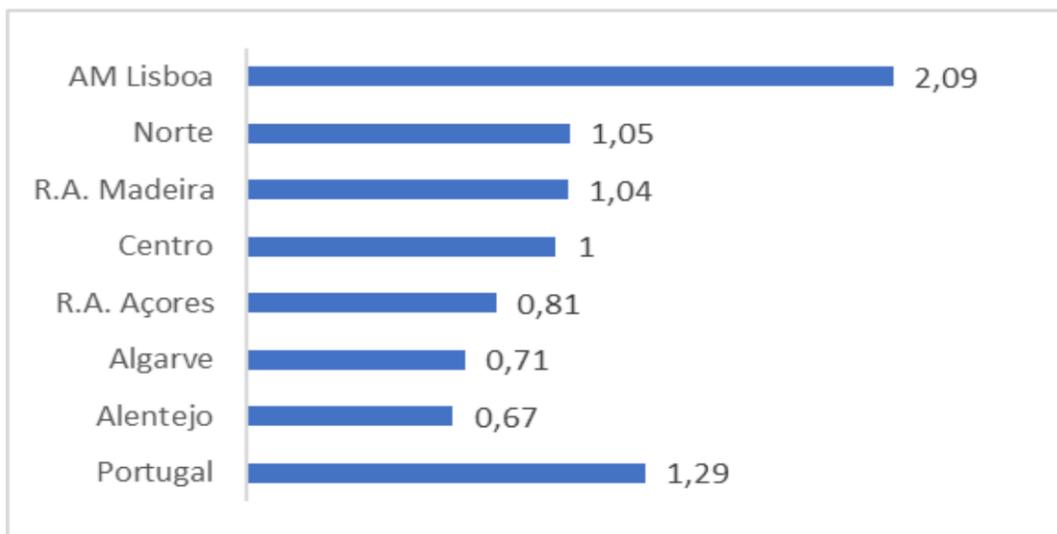


Figura 2 - % de empresas TIC em relação ao número total de empresas por região em 2018



Fonte: INE

Qual é a profissão digital mais procurada em Aveiro?

O trabalho recente desenvolvido pela equipa de investigação do Observatório do Emprego inclui um Dashboard que permite integrar e analisar as ofertas de emprego de diferentes fontes de recrutamento digitais, sendo assim uma forma expedita de agregar informação em tempo real sobre as dinâmicas da oferta de emprego e procura de competências. Identificar quais são as profissões emergentes do mercado é de suma importância para os profissionais que estão à procura de oportunidades e pretendem se requalificar. Através dessa ferramenta o Observatório do Emprego apurou e apresentou as profissões digitais mais procuradas em Aveiro durante o último mês.

Os dados recolhidos apontaram para que **IOS Developer** e **Android Developer** foram as profissões com mais oportunidades abertas. Segundo a ESCO – taxinomia das qualificações, competências e profissões europeias - as competências técnicas necessárias para o bom desempenho dessas profissões são software de ambiente integrado, sistemas de gestão de base de dados e software de edição gráfica. Nas competências transversais associadas, segundo a mesma fonte, temos a adaptabilidade, a orientação para o cliente e a tolerância a stress.

Figura 1 – Oportunidades de profissões digitais oferecidas, Aveiro



Fonte: Observatório do Emprego, Dashboard de monitorização de emprego online - 17/10 – 17/11.

Para saber mais sobre o Observatório do Emprego de Aveiro <http://observatoriodoemprego.web.ua.pt/>
 Para saber mais sobre as Urban Innovative Actions: <https://www.uia-initiative.eu/en/uia-cities/aveiro>
 Para saber mais sobre o projeto: <https://www.aveirotechcity.pt/pt/atividades/observatorio-do-emprego>
 Gostaria de receber mais informações? Inscreva-se e receba a newsletters do OE: observatoriodoemprego@ua.pt

Contatos

Observatório do Emprego
observatoriodoemprego@ua.pt
@observatoriodoemprego

Câmara Municipal de Aveiro
www.cm-aveiro.pt

Universidade de Aveiro
www.ua.pt

Main Urban Authority

Delivery Partners

Funding